



Análise do enquadramento sobre leptospirose no jornal A Tarde.¹

Efraim Batista de Souza Neto²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar os enquadramentos do Jornal A Tarde na sua cobertura sobre a questão da leptospirose, procurando identificar quais os *framing's* foram oferecidos pelo jornal ao seu público nos momentos em que a doença analisada foi pauta. A hipótese do trabalho é que com relação a saúde pública, os jornais se apropriam do discurso científico para a produção de suas reportagens, além da sua relação com as questões da sociedade. Portanto, acredita-se que ao tratar da leptospirose, o jornal tenha feito uma relação entre a necessidade de políticas públicas e o discurso científico. Neste estudo será analisada a relação entre a saúde e o jornalismo, procurando perceber como se dá o enquadramento sobre a Leptospirose. Para a realização da análise foi utilizado o marco teórico dos estudos dos enquadramentos.

Palavras-Chave

Jornal A Tarde; Enquadramentos; Leptospirose; Saúde Pública; Jornalismo Científico.

- 1. Introdução.**
- 2. O Jornalismo em saúde a Leptospirose.**
- 3. O Framing no Jornal A Tarde e a Leptospirose.**
 - 3.1. Metodologia**
 - 3.2. Enquadramentos**
- 4. Conclusões.**
- 5. Referências.**

1. Introdução

A saúde é reconhecidamente um dos temas mais notificados pelos meios de comunicação, emergindo em espaços privilegiados nos veículos de comunicação. No processo de construção social, o qual cultua a saúde com um bem único e intransferível, é evidente que a comunicação tenha se tornando a matriz chave das relações ente os agente de saúde a sociedade.

O que é saúde? Segundo a Constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS)³ é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência da doença”. A saúde é naturalmente considerada um assunto de importância única para os indivíduos na vida cotidiana.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Jrº (Jornada de Iniciação Científica em Comunicação), na categoria de Teorias da Comunicação, no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, RN, 2008.

² Estudante de Jornalismo das Faculdades Jorge Amado e Bolsista de IC da Fundação Oswaldo Cruz na Bahia. Membro da Rede de Comunicação Ambiental da América Latina e Caribe (RedCalc). Email: efraimneto@gmail.com

³ Ver <http://www.who.int/en/>, acessado em 08/06/2008.



Assim como garante a Constituição de 88, artigo 196: “A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco à doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

E muito comum, quase que diariamente, a saúde ser pauta de diversas matérias e o melhor, em suas mais diversificadas dimensões: política pública, assistência, pesquisa e inovação, comportamento, prevenção, etc. A construção da informação em saúde pelos meios de comunicação encontra respaldo na audiência que a sociedade demonstra ter pelos assuntos relacionados à medicina, meio-ambiente, tecnologia, entre outros.

É neste contexto que as representações jornalísticas oferecem elementos para debater os assuntos que despertam a atenção e o interesse da sociedade soteropolitana quando estão em questão temas referentes à saúde pública, já que os meios de comunicação são responsáveis por boa parte das representações que permeiam a agenda social, ao sugerir temas e impor enquadramentos. Estas formulações midiáticas auxiliam na construção das percepções que a população tem de saúde pública e das formas de prevenção, principalmente da leptospirose.

A construção dessas representações embora possa promover distorções, principalmente nos períodos de epidemias ou problemas de saúde pública e no que tange a publicação de informações sensacionalistas e algumas vezes mal “cobertas”, faz com que a comunicação aponte boas perspectivas, já que reconhecemos que tanto a saúde como a comunicação estão intrinsecamente ligados.

A área de comunicação e saúde exerce grande influência nos elementos que perpassam pelas ações preventivas e de compreensão dos fenômenos ligados à saúde pública por parte da sociedade. Como sinaliza Simone Bortolheiro (2001), a cobertura dos veículos nos proporciona o levantamento das representações a promoção desta modalidade, bem como, tornam públicos os seus saberes profissionais e o relacionamento com os especialistas de saúde, discorrendo sobre suas concepções de saúde e de doença.

Neste contexto, o presente trabalho toma como objeto de pesquisa a leptospirose, doença re-emergente no Brasil e na Bahia, em especial nos grande centros urbanos como a cidade de Salvador. Esta doença tem ganhado destaque como problema de saúde pública devido ao crescimento desordenado das cidades e à má estrutura de uso e ocupação do solo. Nesta situação os mais atingidos são os moradores das favelas.



A leptospirose é uma doença de manifestação caracterizada pelo contato direto ou indireta com as bactérias do gênero “*leptospira*”, produzindo uma grande diversidade de sintomas clínicos, os quais podem variar de uma mera febre até hemorragias. Em doenças como a leptospirose, em que a transmissão se dá, primordialmente, através do contato com a urina do rato, a comunicação propõe-se como um importante elemento para a compreensão e prevenção deste fenômeno.

No Brasil existem diversos trabalhos acadêmicos sobre a questão da saúde nos veículos de circulação nacional como, por exemplo, as revistas *Veja* e *Isto É* e os *Jornais Folha de São Paulo* e o *Estado de São Paulo*. Entretanto, mesmo a leptospirose sendo uma doença que acometimento geral, não é objeto de nenhum estudo de análise de mídia. Neste mesmo contexto emerge a necessidade de se fazer uma análise da cobertura do *Jornal A Tarde*, já que este é um dos jornais mais importantes do nordeste e o mais importante da Bahia, sendo o mais lido pelos baianos. A leptospirose é uma das sete doenças de maior prevalência no Estado. A partir daí, o objeto da análise é buscar perceber quais os enquadramentos ofertados pelo *Jornal A Tarde* aos seus leitores tendo como base três levantamentos principais:

Q1) Quais os enquadramentos presentes na cobertura do *Jornal A Tarde* durante o período em que a Leptospirose é prevalente?

Q2) Houve predominância de algum dos enquadramentos?

Q3) Os enquadramentos oferecidos pelo jornal apontam para a diversidade de interpretações?

Para encontrar as soluções para estas perguntas o período escolhido para a análise foi o de 19/05/2006 a 10/02/2008, correspondendo ao período em que há uma maior incidência de variação climática em Salvador, quando a leptospirose tem maior prevalência. Serão analisados alguns trabalhos jornalísticos, desde reportagens até editoriais, explorando assim as mais diversificadas interpretações. Este trabalho parte da hipótese de que o enquadramento de políticas públicas se mostre mais predominante por conta da relação muito próxima que existe das necessidades de saneamento básico e ambiental, como coleta de lixo, rede de esgoto, com o evento em que se evidencia a proliferação do vetor da leptospirose, sofrendo influências diretas dos discursos que permeiam o campo científico.

O método escolhido para a análise de conteúdo será a análise do enquadramento. A análise de conteúdo se justifica na necessidade de mensurar o material produzido pelo jornal e suas posições diante da saúde pública. Já a utilização da análise do



enquadramento se constitui numa abordagem para o estudo de matérias jornalísticas que produzem resultados que destacam, como destaca Soares (2006), o que está implícito na sua produção. As técnicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e documental.

2. A Leptospirose e o Jornalismo em Saúde.

A leptospirose é uma doença com maior frequência em regiões de clima tropical, locais que possuem condições mais favoráveis para transmissão da doença, condições essas, tais como: precária infra-estrutura sanitária é passível de aumento da infestação de roedores. A sua incidência é significativamente maior em países de clima mais quente devido a sobrevivência da *Leptospira*. As condições climáticas e a crescente pobreza urbana contribuem para a emergência de uma epidemia de leptospirose. Grandes surtos, associados com alta letalidade, ocorrem a cada ano durante o mesmo período sazonal e afetam os mesmos grupos de risco dentro das comunidades das favelas urbanas.

No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a maioria das infecções ocorre através do contato com águas de enchentes contaminadas por urina de ratos. A ineficiência ou inexistência de rede de esgoto e de drenagem de águas pluviais, a coleta de lixo inadequada e as conseqüentes inundações são condições favoráveis à alta endemicidade e às epidemias. Vale sinalizar que a distribuição geográfica da leptospirose é cosmopolita. (FELZEMBURGH, 2006)

Os fatores climáticos, incluindo índice pluviométrico, temperatura, ventos e umidade relativa do ar influenciam de maneira decisiva sobre a ocorrência da doença. Ecologicamente, a existência e a dispersão da leptospirose é mais favorecida nas regiões tropicais e subtropicais do que nas temperadas. As inundações observadas após chuvas prolongadas e de grande índice pluviométrico são particularmente propícias à disseminação e persistência das *leptosiras* no ambiente. Nessa situação, não ocorrem a evaporação e absorção, pelo solo, da urina proveniente dos animais infectados, sejam eles doméstico ou não. (BRASIL, 1989).

O estudo realizado por Reis e Ko ⁴(2008) comprova a estreita ligação existente entre o meio ambiente, as questões sanitárias e a contaminação por leptospirose. A população normalmente acometida por esta doença está localizada em zonas periféricas

⁴ Impact of Environment and Social Gradient on Leptospira Infection in Urban Slum (Impacto Ambiental e o Gradiente Social de Infecção por Leptospira em Favelas Urbanas). Trabalho publicado no dia 23 de abril de 2008. Pode ser acessado em: <http://www.plosntds.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pntd.0000228>



da cidade. Salvador, segundo o último censo, possuía em 2005 mais de 50% da população da cidade com o sistema de coleta de esgotos e uma rede de distribuição com mais de 2.500 km. Sendo que no mesmo ano o percentual de coleta de lixo atingiu 75% da população. “O lixo total por hab/dia coletado em Salvador no ano de 2003 é de 0,56 kg, o urbano 1,11kg, e o entulho 1,25kg⁵”.

É neste sentido que sinalizamos para o importante papel dos meios de comunicação em veicular informações sobre novas práticas em saúde, divulgar métodos preventivos, mas também divulgar formas de tratamento, além de informar os avanços da medicina e as experiências no campo dos tratamentos terapêuticos (BORTOLIEIRO, 2001). Na atualidade, estes processos de comunicação e de construção do conhecimento envolvem ações de diversos campos sociais, sobretudo no campo da saúde pública e da ciência. Saúde que, mesmo reconhecida como um dos temas mais presentes nos veículos de comunicação do país e do mundo, em especial na mídia televisiva, ainda convive com a construção de uma representação que a resume ao universo da doença e a um grande espetáculo midiático, em que prevalecem a mitificação da técnica e a velha dicotomia do bem contra o mal (BUENO, 1996).

Existe uma relação muito aproximada entre as questões da comunicação e do jornalismo com o meio ambiente e a saúde pública, além de uma maior sinergia entre estas áreas. Compreender que essa relação é diretamente proporcional à influência que elas exercem perante a sociedade e, de que forma isso é construído, talvez seja o caminho mais fácil para mensurar de que forma a aplicação do conhecimento nos veículos de comunicação é diretamente proporcional à qualidade de vida da sociedade. (FREITAS E PORTO, 2006)

As concepções de saúde formadas na trajetória pessoal e cultural de nossa sociedade e dos profissionais de comunicação acabam influenciando a forma de tratar determinados assuntos no campo da saúde e das ciências. Nesse contexto, segundo Maranini e Bueno, que apontam a divulgação de informações a partir dos meios de comunicação como um reconhecido fato de auxílio para a sociedade. Na imprensa, é muito freqüente encontrarmos nas matérias de saúde, quando bem construídas, um fator de provocação às pessoas, os quais procuram encontrar nas matérias, texto genérico, respostas para seus problemas pessoais. (MARANINI; BUENO)

⁵ http://www.seplam.salvador.ba.gov.br/ssadados2004/infra_estrutura/infra_estrutura_index.htm



A aproximação da informação ao entendimento e a simples curiosidade do aprofundamento da investigação são os principais exercícios que devem ser executados pelo jornalista que pretende realizar um bom trabalho em saúde pública. (BOAS, 2005). Enxergar que existe uma dificuldade, normalmente provocada pelas diferenças das rotinas de produção de cada área do conhecimento, entre a execução da atividade jornalística e da produção do conhecimento científico, já ajuda o jornalista a compreender a dificuldade e a necessidade de se fazer um jornalismo de saúde não voltado apenas para a difusão científica.

É neste cenário que emerge a discussão sobre os discursos que referem-se a leptospirose no Jornal A Tarde. Pelo acometimento por leptospirose estar ligado à ausência de saneamento básico, principalmente, coleta de lixo e esgoto sanitário, o que favorece a proliferação do reservatório da doença, já é motivo suficiente para que esta zoonose seja pauta de diversas matérias.

Para tanto, as informações em saúde recaem muitas vezes sobre as conseqüências das políticas públicas implementadas, questões que passam por políticas econômicas, trabalhistas, previdenciária, ambiental, entre outras. Sem comunicação e informação não é possível construir um agente social que exerça cidadania em saúde. O cenário de participação construído pelos meios de comunicação possibilita, como sinaliza Tovar, a construção coletiva de sentidos e os interesses para atuar na formulação de políticas públicas para a saúde. (TOVAR, 2006).

3. O Framing no Jornal A Tarde e a Leptospirose.

O jornal A Tarde reconhece a importância da saúde pública como um instrumento importante para a sociedade. Para o jornal, a saúde é compreendida em suas mais diversas atividades na sociedade, as quais perpassam desde a economia, a cultura até as atividades científicas. Partido dessa premissa é possível encontrar um determinado espaço no jornal para a cobertura de temas relacionados à saúde. Mesmo tendo um caderno específico, o “*Ciência e Vida*” – caderno dominical –, um número respeitável de matérias sobre a ciência e a saúde são publicadas no 1º Caderno. Neste caderno estão presentes as discussões sobre matérias referentes à cidade de Salvador e as cidades do seu recôncavo, assim como, as de caráter nacional.

Os componentes presentes na cobertura do jornal utilizam os mais diversos espaços de construção jornalística para a construção do discurso sobre a saúde e sobre o objetivo de estudo deste trabalho, a leptospirose. Pela temática da saúde estar ligada aos



mais diversos setores sociais, o veículo utiliza os mais diversificados gêneros jornalísticos para dispor informações sobre a questão em cheque. São utilizados, por exemplo, Opinião, Carta do Leitor, Espaço do Leitor, Editorial, Leitor Reclama, entre outros.

A seção “Leitor Reclama” também estava inserida na cobertura do jornal. Este espaço é reservado para que os leitores enviem reclamações à redação através do email disponibilizada pela empresa para comentários sobre a situação do bairro ou para fazer alusões sobre matérias públicas. Em muitos casos, principalmente no período de chuvas, o espaço trouxe reivindicações acerca da questão da saúde pública, em especial as doenças de via hídrica, como a leptospirose. Há neste momento a prevalência dos discursos sobre a questão da implantação de políticas públicas em bairros carentes.

Além desses, o jornal também utilizou como recursos para chamar a atenção do leitor, infográficos. O *Previna-se* apareceu para alertar as pessoas sobre os sintomas, ricos de contaminação e que cuidados deveriam se tomados para que não ocorra a acometimento por leptospirose.

Um interessante dado a ser apontado nas matérias analisadas é a quantidade de vezes que a Leptospirose é tida como temática central. Isso ocorre em sete das 39 matérias analisadas. É significativo sinalizar também que diversos animais podem transmitir a leptospirose, entretanto o vetor mais comum de transmissão dessas bactérias são os ratos, que aparecerem citados em 1/3 das matérias analisadas. É possível perceber que quando há referência a este vetor, ele vem relacionado a algum problema de políticas públicas para saneamento básico e ambiental.

3.1. Metodologia

A base teoria para poder adentrar na análise do enquadramento e assim conhecer as suas referências e possíveis caminhos a partir da avaliação de conteúdo na qual a análise está inserida, foi desenvolvida por Wilson Corrêa da Fonseca Junior (2005). Este autor demonstra, através de sua teoria, que existem diversos meios de se adaptar aos desafios que surgem na comunicação. Em sua estratégia de análise avalia o conteúdo como uma referência das ciências humanas, sinalizando que este tipo de investigação deve estar ligado às mais variadas técnicas de pesquisa.

Para tanto, ao pensar esta análise, foi realizado um recorte entre o período de 19/05/2006 a 10/02/2008, quando foram contabilizadas 39 notícias emitidas no período, quando foi a técnica de análise do conteúdo, a qual a análise do enquadramento se faz



presente. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977) é um instrumento metodológico que se aplica aos “discursos” extremamente diversificados, tendo como objetivo evidenciar os indicadores que permitam mensurar uma realidade.

É neste contexto que Soares (2006) define a análise do enquadramento como uma abordagem apropriada para o estudo de matérias jornalísticas, produzindo resultados que põem em evidência os vieses implícitos na sua produção. O autor ainda sinaliza que esta abordagem torna visível o caráter construído da mensagem, o que torna visível a sua retórica, em textos que o jornalismo trata como objetividade, imparcialidade e de função meramente referencial.

O pesquisador, ao desenvolver a análise, segundo Soares (2006), identifica as estratégias textuais e as representações contidas em um *corpus* podendo, então, estabelecer, por exemplo, contrastes entre coberturas diferentes, as quais, a uma simples leitura, podem parecer semelhantes. O enquadramento ao fornecer e reforçar determinadas questões produz diversas referências, que depois de identificadas pelo pesquisador, o credencia a fazer afirmações interpretativas sobre o conteúdo analisado, destacando as suas orientações, retóricas e representações. Entman (*apud* Soares, 2006, p. 452), assinala que enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problemas particulares, uma interpretação causal, avaliação moral e ou recomendação de tratamento.

Partindo das pesquisas já realizadas sobre enquadramento, Soares sugere quatro fases de investigação: definição de objeto; observação; descrição; interpretação. O autor ainda divide a definição do objeto em duas outras questões, o problema da pesquisa, que envolve a discussão teórica de forma distinta em suas reportagens focalizando a cobertura de um evento. E na fundamentação teórica, assinala para as perspectivas teóricas envolvidas na problemática, especialmente o conceito de enquadramento e as noções a ele relacionadas.

Já sobre a observação, segundo item, o autor divide em amostragem e técnicas de coleta. Para o autor, as primeiras indicam quais publicações foram selecionados para análise, o período e as seções escolhidas, justificando as escolhas. Ainda sinaliza que as análises de enquadramento produzem melhores resultados quando comparados os resultados de dois ou mais veículos de um mesmo tipo, de linhas editoriais distintas, de modo que o resultado analisado de um deles venha constituir referência para a avaliação do outro. Sobre as técnicas de coletas, o autor sinaliza para a leitura preliminar de todo o



material buscando assim reconhecer e identificar os aspectos mais relevantes, a partir dos quais serão pensadas as categorias de análises. Soares ainda pontua que se deve propor categorias que proporcionem maior rendimento analítico, enfocando pontos que suscitem mais contrastes nos enquadramentos e inclinações da publicação.

A partir disso, o estudo aqui apresentado pretende, portanto, utilizar essas categorias para avaliar a pluralidade da cobertura durante os momentos em que a leptospirose se fez presente nas pautas do Jornal A Tarde. Ao utilizar as três classificações de Cláudio Silva (2006) – enquadramento determinante, concorrente e complementar – foi possível ter as ferramentas necessárias para classificar a minha análise.

Para o autor o enquadramento principal corresponde ao que destaca maior ênfase nos conceitos, símbolos, imagens. É encontrado nos espaços privilegiados de exposição como títulos, legendas, fotos e chamadas. O autor ainda classifica o secundário, que para ele pode ou não concorrer com o enquadramento principal. E por fim temos o enquadramento complementar que aparece em menor grau nas reportagens – que muitas vezes assinala um enquadramento, mas não o aprofunda.

Desta forma, com o objetivo de classificar as matérias segundo as categorias de Porto (2004) definimos estes cinco enquadramentos, abaixo:

- a) Enquadramento das Políticas Públicas – Neste enquadramento estão presentes os discursos políticos e de políticas científicas, como investimentos do poder público em melhorias científicas. As orientações políticas do Estado que regulam as atividades governamentais relacionadas ao interesse público. É neste enquadramento que está inserido o papel do Estado, suas características, seu papel e as suas responsabilidades – as possíveis melhorias sociais que a população pode ter caso haja investimentos público nos setores estratégicos da sociedade. As políticas para promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e do coletivo. Além disso, está contida, neste enquadramento, a idéia de que existe uma forte relação entre doenças e o restrito investimento às áreas estratégicas da sociedade, como o saneamento básico.

- b) Enquadramento Ambiental – Centrado em mostrar a influência dos fatores ambientais na proliferação da doença. Está relacionado as citações que se



referem a índices pluviométricos e a relação das alterações climáticas com a proliferação do vetor.

- c) Centrado em mostrar as perdas e sofrimento das pessoas acometidas pela doença. Aqui aparecem os discursos das vítimas que sofreram como enchentes e períodos de chuva ou os relatos de pessoas que descrevem as dificuldades enfrentadas nos períodos de alta incidência da doença. É possível identificá-los através das interpretações de vítimas.
- d) Enquadramento Científico – Neste enquadramento estão presentes os elementos científicos que são utilizados pelos autores das matérias. Está intrinsecamente ligado a termos técnicos e ações da descoberta científica. É também encontrado quando há utilização de elementos acadêmicos, desde a “fala” de um pesquisador até a divulgação de informações sobre cursos de formação.
- e) Enquadramento Sócio-Econômico – Está ligado a fatores sociais e econômicos e ao público de maior incidência de acometimento por leptospirose e aponta para questões que envolvem o grau de escolaridade, salário, moradia, fatores sócio-demográficos, condições de trabalho, entre outras. A doença está mais difundida em favelas, onde a população carece de boa qualidade sócio-econômica e sócio-ambiental. Aqui são identificados os discursos centrados na periferia e nas possibilidades e carências econômicas existente na região. É possível identificá-los através das citações de localidades nas matérias.
- f) Enquadramento de Prevenção – Neste enquadramento estão presentes os elementos apresentados pela mídia que tem por finalidade levar a uma ação de prevenção de doenças. Está interligada a ações de prudência e educação, sendo muitas baseadas nas atividades de contato físico – feiras, eventos, entre outras atividades. Está intrinsecamente ligada às ações de promoção e manutenção da saúde pública.

O período de análise escolhido foi de 19/05/2006 a 10/02/2008 correspondendo ao período em que há uma maior incidência de variação climática em Salvador, quando

a leptospirose tem maior incidência. A opção de análise das reportagens dá-se em virtude da possibilidade de se identificar diversas interpretações sobre esta doença.

3.2. Enquadramentos

A partir da análise do material publicado pelo jornal A Tarde é possível verificar que o enquadramento de políticas públicas manteve-se como predominante, aparecendo em 20 matérias como primário. O enquadramento está centrado nas ações de políticas de saúde realizadas pelo Estado, como investimento em infra-estrutura e pesquisas científicas. O enquadramento foi configurado tendo como destaque a fonte do Estado e teve prevalência em diversos títulos.

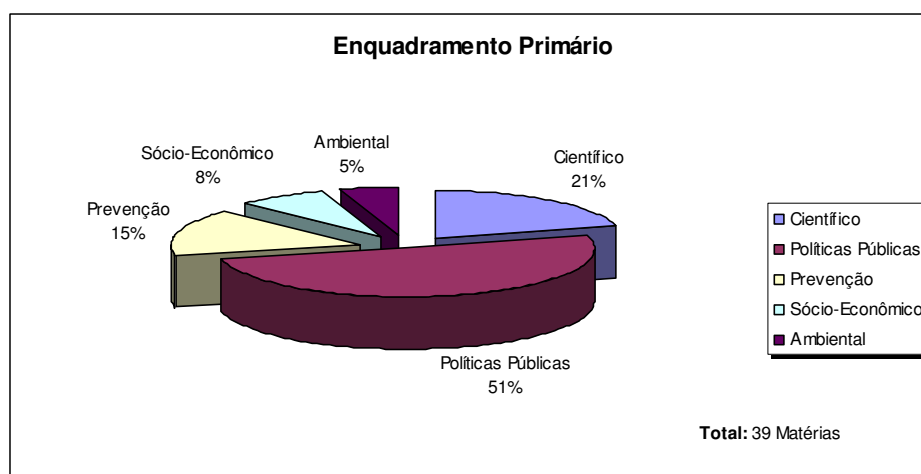


Figura 1 - Gráfico dos enquadramentos presentes na cobertura

A partir da construção do gráfico é possível perceber que houve um maior número de reportagens que continham o que foi denominado de enquadramento de políticas públicas. Este enquadramento esteve como enquadramento primário, ou seja, se expressava nos espaços privilegiados – título, fotos, legendas – em 51% do material analisado. Esteve perceptível em títulos como: “Luta por saúde na pobreza”; “Leptospirose gera preocupação” e Salvador das obras públicas inacabadas, a presença deste enquadramento a partir da localização das palavras-chave, edição e metáforas da narrativa jornalística.

O segundo enquadramento mais presente na cobertura do jornal foi o científico, que na maioria das reportagens apareceu fazendo ligação às explicações científicas. Como enquadramento principal esteve presente em 21% das reportagens (8 aparições). Em alguns casos, para reformar a utilização deste enquadramento, é possível identificar



a exploração dos usos da edição, utilizando fotos de pesquisadores, equipamentos científicos, títulos, entre outros.

Este enquadramento se torna visível quando há a descrição de uma atividade científica, o apontamento para estudos científicos e a utilização de pesquisadores como fonte das matérias, e está intrinsecamente ligado a termos técnicos, como assinala o trecho abaixo:

Na vida real, os morcegos, animais de hábitos noturnos e de aparência repulsiva, nem sempre são hematófagos (animais que se alimentam de sangue), mas mesmo os que se alimentam de frutas podem representar perigo à saúde humana, transmitindo doenças como raiva, salmonelose, brucelose, leptospirose, histoplamosse e outras. (Morcego pode transmitir vários tipos de doenças, Jornal A Tarde 30/07/2006)

A partir do trecho acima é possível localizar o enquadramento científico a partir do discurso que descreve o animal e sobre as doenças que podem ser transmitidas por ele. Em termos como “hematófago”, “histoplamosse”, constata-se a presença deste enquadramento.

O enquadramento de prevenção foi o terceiro enquadramento mais identificado no recorte realizado. Está centrado no discurso que sinaliza para ações e iniciativas que podem ser tomadas para prevenir o acometimento por leptospirose. Para complementar este enquadramento ocorreu a utilização de infográficos e recursos de edições no texto. Como enquadramento principal apareceu em oito reportagens (15%) do total analisado.

Este enquadramento apareceu como único enquadramento em quatro reportagens e todas estas apontaram para ações que possam ser realizadas pela comunidade em busca da prevenção contra a doença. Um exemplo deste enquadramento é a matéria “Ações preventivas em Ilha de Maré”.

Para atingir o maior número de pessoas, a equipe tem priorizado escolas e associações comunitárias, com a distribuição de cartilhas com esclarecimentos acerca de como evitar doenças, a exemplo da leptospirose e dengue. (Ações preventivas em Ilha de Maré, Jornal A Tarde 21/07/2006)

O enquadramento em questão pode ser identificado através das ações de prevenção realizada pelos agentes de saúde e pelas palavras-chave: “cartilhas”,



“esclarecimentos”, “evitar” e “preventivas”. Nas reportagens em que foi primário, é possível perceber no título elementos que sinalizam para este enquadramento.

O enquadramento sócio-econômico estava centrado nos discursos que se manifestaram a partir das comunidades periféricas e na carência de infra-estrutura dos bairros carentes. Foi o penúltimo na cobertura do jornal. Esse enquadramento obteve destaque quando se colocava em questão os fatores econômicos – grau de escolaridade, salário, moradia, fatores sócio-demonográficos, condições de trabalho. É neste cenário que a leptospirose se encontra mais difundida.

Como enquadramento principal, enquadramento predominante nos locais de destaque como títulos e fotos, apareceu em três reportagens (8%). Este *framing* era possível de se localizar através dos discursos presente na periferia e nas possibilidades e carências sociais e econômicas existentes nestas localidades. Em nenhum dos casos em que este enquadramento apareceu, ele fora sinalizado sozinho, sendo complementado sempre por outro enquadramento. Sempre que este enquadramento apareceu houve a sinalização sobre os bairros onde a leptospirose possui maior incidência.

O enquadramento ambiental foi o que menos apareceu na cobertura do jornal. Sua maior incidência esteve relacionada aos períodos de maior índice pluviométrico e variação climática na cidade. Como enquadramento principal esteve presente em duas reportagens, sendo que em somente uma, como enquadramento único. Esperava-se que este enquadramento estivesse mais presente nos discursos relacionados à infra-estrutura, porém isso não ocorreu, pois o jornal completava o discurso da infra-estrutura com o enquadramento de políticas públicas.

4. Conclusões.

A partir da análise dos enquadramentos do Jornal A Tarde foi possível identificar quais são as interpretações que este veículo ofereceu aos seus leitores acerca da questão da leptospirose. O trabalho partiu das relações existentes entre o jornalismo e a saúde pública, procurando perceber a quais elementos a questão da leptospirose estava relacionada, como se aproxima do jornalismo, o que torna noticiável e os atores utilizados na cobertura do acontecimento. Logo após entrou diretamente nas questões que envolvem a relação entre a doença e o jornalismo, como a comunicação estruturou com relação a isso, como se dá essa cobertura.

A análise proporcionou a percepção de que as matérias apontam para a urbanização da leptospirose, existindo um consenso no veículo em sinalizar a relação



existente entre os problemas de infra-estrutura, políticas públicas e fatores ambientais. Apenas em sete matérias a leptospirose foi tema central, sendo o enquadramento científico o prevalente neste momento. Ainda é importante sinalizar para a inexistência do Enquadramento Humano. Os framing's predominantes foram os de Políticas Públicas e Científicos, o que demonstra que a mídia percebe a leptospirose como problema de Estado e utiliza a ciência para compreender as questões de saúde. Entretanto, o framing sócio-econômico poderia ter ganhado mais destaque, já que os estudos científicos apontam este como o principal fator para o acometimento da população.

Sobre os questionamentos realizados no início deste trabalho foi possível identificar que os enquadramentos de políticas públicas, ambiental, científico, sócio-econômico e de prevenção. Ainda foi possível identificar que o jornal centrou-se no enquadramento de políticas públicas. Este enquadramento refletia sob a interface que existe entre as políticas de saúde a qualidade de vida das pessoas. Através dessa possibilidade foi possível enxergar que muitas das reportagens estão ligadas a fatores de políticas públicas ou científicas. Aponta para a existência de um consenso na imprensa em sinalizar a relação existente entre problemas de infra-estrutura, políticas públicas e fatores ambientais. O Jornal A Tarde apontou que a solução de alguns destes problemas já seriam suficientes para diminuir a incidência da leptospirose.

O trabalho ainda constitui-se em um ponto de início na perspectiva de pensar o posicionamento do jornalismo no que se refere à cobertura de saúde pública. Por ser uma área ainda pouco explorada pelos jornais, é perceptível uma permeabilidade com os conhecimentos de teses, textos, artigos que são construídos no campo científico. Para tanto, nota-se que essa especialidade do jornalismo ainda necessita aperfeiçoar-se para poder romper as falhas que vem apresentando na construção das informações sobre este evento.

5. Referências.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977

BOAS, Sergio Vilas. **Formação & Informação Científica: Jornalismo para iniciantes e leigos**. Summus. São Paulo, 2005.

BORTOLIERO, Simone. **Saberes Profissionais Compartilhados: o diálogo entre jornalistas e especialistas da saúde na TV Cultura**. INTERCOM – Sociedade



Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação para a saúde: uma experiência brasileira, São Paulo, Plêiade, Amparo, Unimed/Amparo, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de controle da leptospirose**. Secretária Nacional de Ações Básicas de Saúde, Divisão Nacional de Zoonoses. – Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989.

CLÁUDIO SILVA, Jeam. **Textos na Contramão**: análise de enquadramento da notícia de acidentes de trânsito. Monografia de Conclusão de Curso, Faculdades Jorge Amado, 2006.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. In: Duarte, Jorge; Barros, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p.280-303.

FELZEMBURGH, Ridalva Dias Martins . **História Natural da leptospirose urbana: estudo longitudinal prospectivo em uma comunidade de alto risco durante epidemias urbanas em Salvador - Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 2006.

FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2006.

MARANINI, Nicolau; CAMARGO, Sônia; PAZ, Djalma; FONSECA, Wilson Correa e BUENO, Wilson da Costa. **Divulgação de saúde na imprensa brasileira: expectativas e ações concretas**.

<http://www.comunicasaude.com.br/comunicasaude/artigos/jornalismo_saude/artigo10.php>. Acessado em: 20/02/2008.

PORTO, Mauro. **Introdução à Análise do Discurso Jornalístico Impresso**. Um Guia para Estudantes de Graduação. Florianópolis, Brasil: Letras Contemporâneas, 2004.

REIS, Galvão; KO, Albert; REIS, Renato. **Impacto of Environment and Social Gradient on Leptospiras Infection in Urban Slums**.

<<http://www.plosntds.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pntd.0000228>>
Acessado em 20 de abril de 2008

SOARES, Murilo Cesar. Análise de enquadramento. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. (Org.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Disponível em: <<http://www.portalatlas.com.br>> Acesso 10 ago 2007.

TOVAR, Maurício Torres. Participação e controle social para o exercício pleno da cidadania em saúde na América Latina: importância da comunicação e da informação. In: Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. P. 57 a 60.